

PERO DE MAGALHÃES DE GÂDAVO

Sheila Moura Hue

Natural da cidade de Braga, provavelmente filho de pai flamengo – Gândavo deriva de Gand, importante cidade de Flandres – Pero de Magalhães, como era conhecido por seus contemporâneos, “foi insigne humanista e excelente latino, de cuja língua abriu escola pública entre Douro e Minho, onde foi casado”, como registra Diogo Barbosa Machado. Poucos documentos certificam a biografia de Gândavo. Sabe-se, por um alvará de D. Sebastião, que foi moço da câmara do rei, trabalhou na Torre do Tombo trasladando papéis e livros, e, em 1576, nomeado provedor da fazenda da capitania da Bahia de Todos os Santos “nas partes do Brasil” – cargo que, provavelmente, nunca veio a assumir. Mais eloqüentes são os dois livros que publicou, as *Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da língua portuguesa, com diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua*, em 1574, e a *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*, em 1576, ambos impressos na tipografia de Antônio Gonçalves, de onde saiu também a primeira edição de *Os Lusíadas*, em 1572.

Escrita “a rogo de amigos” para um público não-culto, as *Regras* revelam um autor envolvido na fixação da língua portuguesa – esforço que então se fazia com as obras de Fernão de Oliveira, João de Barros e, posteriormente, Duarte Nunes do Leão –, e empenhado na defesa do português diante da influência do castelhano, propósito do divertido *Diálogo em defesa*. A obra teve excelente desempenho entre os leitores, tornando-se o único livro de conteúdo lingüístico três vezes reeditado no século XVI; um *best-seller* para os padrões editoriais da época. O *Diálogo em defesa* traz uma lista dos melhores escritores portugueses, em que são incluídos Sá de Miranda, João

de Barros, Frei Heitor Pinto, Diogo Bernardes, Antônio Ferreira e Luís de Camões, precocemente avaliado como poeta “de cuja fama o tempo nunca triunfará”.

Com a *História da província Santa Cruz*, Gândavo torna-se o primeiro português a publicar uma obra sobre o Brasil, inaugurando o discurso historiográfico sobre o país. A nossa primeira História é o último estágio de um processo de escrita que compreende duas fases: 1.^a) entre 1565 e 1567 é redigido o *Tratado da província do Brasil*, manuscrito dedicado à Rainha D. Catarina; depois de 1567 nasce uma nova redação, o *Tratado da Terra do Brasil*, dedicado ao Cardeal Infante D. Henrique; 2.^a) a obra, então, passa por uma extensa reformulação e, antes de 1573, já está pronta a primeira versão da *História da província Santa Cruz*, registrada em um belo manuscrito da Biblioteca do Mosteiro do Escorial, logo seguida da versão definitiva publicada em 1576.

Dado aos parâmetros que orientaram esse processo de “aperfeiçoamento” da obra, há informações interessantes e mesmo exatas que foram suprimidas pelo autor nas versões que se seguiam. Com a intenção de retirar o que fosse disfórico, posto que sua intenção se vai tornando mais e mais atrair novos colonos para a nova terra, Gândavo suprime passagens que descrevem aspectos negativos, como a destruição causada pelas formigas ou os inconvenientes dos mosquitos e de certos ventos malignos. Para excluir o que parecia fantástico ou pouco digno de crédito, aperfeiçoa informações e retira outras, por exemplo, a muito exata descrição das cobras brasileiras e narrativas de descobertas de ouro nos sertões. Também não inclui na última versão de seu livro – provavelmente com a intenção de não revelar informações geográficas que não seriam de interesse português ver publicadas – alguns pormenores geográficos e dados como o número de engenhos em cada província e a quantidade de açúcar e algodão produzida por ano.

As quatro versões da *História da província* não se excluem, antes se complementam, e este raro caso de documentação conservada de várias fases de uma obra quinhentista, como observa Emanuel Pereira Filho, representa “quatro monumentos preciosos do patrimônio cultural e afetivo de todos os brasileiros, quatro retratos vivos e de corpo inteiro das fases de elaboração de uma obra que havia de ser o marco inicial da nossa Historiografia”.

Esta tentativa de empreender uma primeira História do Brasil engloba saberes diversos, descortinando o amplo escopo de interesses de um humanista.

A *História* de Gândavo trata “de passagem” de eventos políticos e alarga-se em descrições geográficas, etnográficas, botânicas e zoológicas, pintando um Brasil vivo, imagético, com o frescor de uma reportagem. Gândavo diz ser “testemunha de vista” de quase tudo o que escreve, e há que se destacar a força dos capítulos em que trata “do gentio que há nesta província”, de sua “condição e costumes”, “de suas guerras”, e “da morte que dão aos cativos e crueldades que usam com eles”.

Uma das peculiaridades da *História da província* reside no fato de ser a primeira obra a tratar o Brasil como casa, como moradia, como lugar em que se pode habitar e prosperar, e não como território da aventura exótica, como em Hans Staden, André Thevet e Jean de Léry. Este primeiro olhar português sobre o Brasil terá ressonâncias em Frei Vicente do Salvador, cuja obra revela a leitura atenta de Gândavo. Foram também leitores da obra de Gândavo, ainda no século XVI, os historiadores Diogo do Couto, Gaspar Frutuoso e o cura Manuel Correia (comentador de *Os Lusíadas*).

Na *História da província* são impressos, no paratexto, os dois últimos poemas publicados por Luís de Camões: o soneto e os tercetos que dedicam o livro a D. Leonis Pereira. Juntamente com a ode publicada em 1563 nos *Colóquios dos simples*, de Garcia de Orta, os poemas de Camões para o livro de Gândavo são os únicos poemas líricos publicados em vida do poeta, constituindo, portanto, o “cânone mínimo” da lírica camoniana, como observou Emanuel Pereira Filho. Os poemas dedicatórios – e a citação de Camões no *Diálogo em defesa* – testemunham a familiaridade de Gândavo com o autor de *Os Lusíadas*.

Bibliografia ativa:

Historia da Província Sancta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Lisboa: Antônio Gonçalves, 1576.

Historia da Província Sancta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Manuscrito IV.b.28. Real Biblioteca del Monasterio San Lorenzo del Escorial.

Tratado da Província do Brasil. Reprodução fac-similar do ms. n.º 2026 da Biblioteca Sloaniana do Museu Britânico. Edição preparada pelo Professor Emanuel Pereira Filho. Rio de Janeiro: INL-MEC, 1965.

- Tratado da terra do Brasil*. Coleção “Clássicos Brasileiros. II. História”. Texto preparado por Rodolfo Garcia. Introdução de Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro: Edição do Anuário do Brasil, 1924.
- Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da língua portuguesa, com diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua*. Lisboa: Antônio Gonçalves, 1574.

Bibliografia passiva:

- BILLÉ, Philippe. “Introduction”. *Histoire de la province de Santa Cruz que nous nommons le Brésil*. Nantes: Le Passeur-Cecofop, 1995.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. Introdução às *Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da língua portuguesa, com diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua*. Fac-símile da edição de 1574. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1981.
- COUTO, Jorge. “Comentário: Pero de Magalhães de Gândavo e a ‘História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil’ no contexto da cultura renascentista portuguesa”. In *O Reconhecimento do Brasil*, Lisboa: Alfa, 1989.
- FARIA, Francisco Leite de. Nota prévia à *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Fac-símile da edição de 1576. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1984.
- GARCIA, José Manuel. Prefácio à *Histoire de la province de Santa Cruz que nous nommons le Brésil*. Nantes: Le Passeur-Cecofop, 1995.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. Lisboa Ocidental: A. I. da Fonseca, 1741-1759.
- MATOS, Luís de. “Pero de Magalhães de Gândavo e o Tratado da província do Brasil”. In *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, vol. III, n. 4, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1962, p. 625-639.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia Brasiliana*. Amsterdam ; Rio de Janeiro: Colibris, 1958. 2 vols.
- MOURA, Vasco Graça. *Sobre Camões, Gândavo e outras personagens*. Lisboa: Campo das Letras, 2000.
- PEREIRA FILHO, Emanuel. Introdução ao *Tratado da Província do Brasil*. Rio de Janeiro: INL-MEC, 1965.
- _____. “Gândavo e Luís de Camões”. In: *Estudos Camonianos, vol. 1*. Rio de Janeiro: MEC-Departamento de Assuntos Culturais, 1974.
- _____. “As duas versões do ‘Tratado’ de Pero de Magalhães de Gândavo”. In: *Revista do Livro*, n. 21-22. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, março-junho, 1961, p. 83-107.